**UM CONVITE ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS: A PRODUÇÃO III SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGS-UFPB E SEU MOMENTO HISTÓRICO**

Por Maria Clara Menezes e Rafael Teixeira de Abreu

A Revista *Abordagens* tem o prazer de receber, nesta forma de *Número especial*, os trabalhos apresentados, aprovados e recomendados para submissão na forma de artigo completo a partir das atividades do III Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGS-UFPB). Os artigos, orientados teoricamente a partir dos Grupos de Trabalho a que foram submetidos, contam com diversos temas que atravessaram o evento de forma geral. E que, sob vários prismas, buscaram transversalizar discussões do todo social que nos cerca e que demanda mudanças e olhares aprofundados. Ao fim, nesta apresentação, trataremos de expor um pouco mais sobre os artigos que seguem a esta edição especial e que contaram com o trabalho e realização de seus autores, editores e de todo o pessoal envolvido, tanto da organização de nossa revista quanto do evento que antecedeu a este *Número*.

O III Seminário Discente PPGS-UFPB foi uma iniciativa conduzida por alunas, alunos e alun*e*s do presente Programa de Pós-Graduação, tanto em nível de Mestrado quanto de Doutorado, em parceria com a secretaria do Departamento de Ciências Sociais (DCS) e com a coordenação do PPGS. Em seu terceiro ano, e segundo de forma presencial, o evento teve como tema “Sociologias, modernidades e crises: impactos de novas tecnologias no fazer sociológico”, considerando os efeitos do uso de tecnologias cada vez mais situadas não só no fazer sociológico como via de pesquisa e trabalho de campo, mas, também, na construção de novos objetos teóricos e epistemológicos que levam a Sociologia a um outro nível de interpretação, ao debater, precisamente, os produtos destes *tempos modernos*.

As atividades do III SD PPGS-UFPB ocorreram de forma presencial, nos dias 29, 30 e 31 (terça, quarta e quinta-feira) de agosto de 2023, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), no Campus I da UFPB. A programação se deu às tardes e noites, das 14h às 22h. O evento foi aberto a ampla comunidade acadêmica e extra-acadêmica, e especialmente voltado aos estudantes de graduação e pós-graduação de universidades públicas e particulares, bem como mestres e doutores já praticantes e inseridos na academia e/ou no mercado de trabalho.

Naquela edição do evento, trazida aqui enquanto *Número especial*, sua estrutura contou com 7 grupos temáticos que se comunicaram com as linhas de pesquisa do referido Programa e que compõem um leque de temas e posições onde, como quase tudo na Sociologia, as (novas) tecnologias podem seguir promovendo seus efeitos, sejam eles positivos ou não. Os Grupos de Trabalho foram divididos entre Sociedade e Educação; Saúde e Corpos; Culturas, Territórios e Sociabilidades; Gêneros e Sexualidades; Marcadores Sociais da Diferença; Trabalho e Desenvolvimento; e Teorias sociológicas, com o apelo de favorecer não apenas discussões críticas sobre as temáticas propostas, mas a percepção multidisciplinar em que a disciplina de Sociologia deve estar inserida e onde seus atores – pesquisadores, professores, alun*e*s e afins – estão imersos.

Assim como os Grupos de Trabalho que os receberam, os artigos que seguem esta edição estão estruturados em torno de temas comuns ao todo social e as Ciências Sociais, enquanto disciplina – como Educação, Trabalho, Migração, Raça, Métodos de Pesquisa, Relatos de experiência etc. – e que visam a ser um aporte teórico-metodológico para estipular os efeitos da Sociologia – enquanto disciplina – na sociedade e vice-versa. Especialmente, com as vantagens e desvantagens deste mundo tecnológico, em constante transformação.

No início deste *Número*, contamos com o artigo intitulado “Antropologia da morte e metodologia: uma etnografia hospitalar no Hospital Napoleão Laureano”, de Weverson Bezerra Silva, e que tem como objetivo descrever os desafios enfrentados durante a produção de sua dissertação. Uma pesquisa etnográfica realizada no hospital visando a observar as relações e as práticas sociais com pacientes com câncer em cuidados paliativos. O autor faz uma importante reflexão sobre o desenvolvimento de sua etnografia, destacando o estranhamento inicial que surgiu ainda na seleção de mestrado, demonstrando que o ambiente hospitalar ainda é visto como um espaço estranho às ciências sociais.

O segundo artigo, “Análise das ações direcionadas ao artesanato Warao”, de Rodrigo Marinho Alexandre, apresenta um estudo sobre a comunidade indígena venezuelana Warao. O autor trabalha com a relação entre a produção do artesanato e as políticas públicas, entendendo essa produção como um elemento de pertencimento e reafirmação da cultura de indivíduos em situação de refúgio. Existem políticas públicas direcionadas a esse grupo? Os marcadores sociais podem explicar a ausência de iniciativas governamentais? São pessoas refugiadas cruzando suas fronteiras em busca de dignidade, é nesse sentido que o texto é construído.

O artigo “Aproximações metodológicas entre o design gráfico e a antropologia: um glossário virtual a partir da vivência na aldeia com os povos da etnia Potiguara”, de Paula Luana Moreira Cruz e Alícia Ferreira Gonçalves, apresenta uma iniciativa chamada glossário virtual elaborado pelas autoras. Trata-se de uma forma de união de imagens e seus significados produzidos pela etnia Potiguara pertencentes a três aldeias. O objetivo do glossário é desafiar a nossa perspectiva sobre a fotografia, evocando a dimensão do testemunho e da construção de significados culturais. As autoras argumentam que a fotografia não apenas registra, mas também interpreta e comunica a riqueza cultural dos povos Potiguara, promovendo uma maior visibilidade e valorização da sua história e cultura na sociedade contemporânea.

O próximo trabalho, intitulado “Transmaternidade, sistema prisional e violência de gênero: um diálogo ao encontro dos direitos humanos”, de Paulo Sérgio dos Santos Campelo e Marlene Helena de Oliveira França faz uma incursão sobre um dos grandes problemas enfrentados no Brasil, o genocídio da população LGBTQIA+. O artigo tem por objetivo discutir e compreender os processos de violação de direitos humanos de mulheres trans privadas de liberdade, com ênfase no exercício do direito à maternidade. É possível perceber que tal temática ainda é pouco abordada, por isso trata-se de um estudo significativo, um debate sobre uma população frequentemente negligenciada pelo Estado e pela academia.

O seguinte artigo “Transposição Didática: Um Relato de Experiência Através do Programa de Residência Pedagógica na E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais”, de Karolayne Leonardo Costa e Rita de Cassia Santos de Lira, faz uma reflexão acerca do processo de transposição didática. Discutem as dificuldades e os desafios enfrentados ao adaptar e traduzir o conhecimento acadêmico para o contexto da educação básica. As autoras destacam a importância da conexão entre teoria e prática na formação de professores de Sociologia, e a necessidade tornar os conceitos mais acessíveis e, consequentemente, mais significativos aos estudantes.

Em “A Transgressão Da Sexualidade E A Identidade De Gênero No Contexto Universitário: Uma análise performática entre os corpos dissidentes da UERN Campus Mossoró”, Salatiel Figueredo Vicente investiga a transgressão da sexualidade e da identidade de gênero no contexto universitário. O foco principal é a análise performática dos corpos dissidentes, ou seja, aqueles que desafiam as normas de gênero e sexualidade estabelecidas pela sociedade cisnormativa. A pesquisa se baseia nos pressupostos da teoria *queer,* que questiona as categorias tradicionais de gênero e sexualidade, e que reconhece a fluidez e a diversidade das experiências humanas. O autor argumenta que a comunidade LGBTQIA+ desempenha um papel fundamental no cenário político, especialmente nas representações do corpo. No entanto, a performance do corpo é frequentemente inviabilizada pelos preconceitos e pelos preceitos da sociedade cisnormativa.

O penúltimo artigo “Gestão da força de trabalho no capitalismo de plataforma”, de Thaís Lopes Vasconcelos e Cláudia M. Costa Gomes, busca refletir sobre as mudanças na dinâmica de exploração do capitalismo contemporâneo, em especial o advento da plataformização dos serviços e, consequentemente, da economia. A dinâmica da dependência é expandida pela lógica dos algoritmos que são produzidos, e protegidos, por países do capitalismo central. O texto discute a crescente importância dessas plataformas na composição da renda dos trabalhadores brasileiros, seu papel na flexibilização e precarização dos postos de trabalho e sua suposta neutralidade.

E por fim, “Abjeção, Gênero e Sexualidade: Reflexões a partir da Proibição do Uso do Banheiro pelas Pessoas Trans no Brasil”, de Iago Henrique Fernandes de Sousa Moura, é resultado de uma pesquisa bibliográfica que analisa a proibição do uso do banheiro pelas pessoas trans no Brasil, explorando suas implicações em relação à abjeção, gênero e sexualidade. A lógica binária de gênero, que opera uma distinção entre corpos considerados inteligíveis e aqueles que estão fora dela, é apontada como a raiz da discriminação e da violência contra as pessoas trans. O autor, utilizando conceitos de Judith Butler e Paul Preciado, demonstra como o corpo trans é visto como uma ameaça à ordem social estabelecida, sendo alvo de discriminações, humilhações e, em casos extremos, de assassinatos.

Os artigos descritos compõem em texto a transversalidade de saberes e posições teórico-metodológicas sobre os diversos temas concernentes ao todo social e a Sociologia enquanto disciplina teórica. Este *Número especial* busca estabelecer conexões sociológicas e práticas e promover novas discussões que possam ensejar pesquisas futuras ao longo do tempo.

Em especial, agradecemos aos autores e organizadores envolvidos neste *Número*.

Boa leitura!